



Mind News

Informativo para seu bem-estar emocional – n° 59

Venha comigo!

Na Bíblia Sagrada, em Mateus 9,9, temos: Jesus lhe disse: *Venha comigo. Mateus se levantou e foi com ele*. Sem entrar em aspectos históricos, teológicos ou religiosos, vamos analisar a situação na perspectiva da liderança.

Que tipo de líder diz à sua equipe: *Venha comigo!* e a equipe vem? É preciso um bocado de autoridade moral, de convicção de propósitos, de abertura para o desconhecido, de não saber o destino, para deixar o conhecido e metaforicamente caminhar com o líder.

O líder deve ter foco em resultados, ser humano, inovador, convincente, persuasivo e dono de uma fortaleza interior para que tenha seguidores. Aliás, uma das definições de liderança diz que é líder quem tem seguidores. O estilo obsoleto de liderança, que eu chamo de “chefe” (para não chamar de mandão, capataz ou outros termos nada meritórios) seria o de impor sua decisão aos outros, que seriam obrigados a seguir os mandatos do chefe. Gosto da definição de líder do livro “O monge e o executivo”, de James Hunter: “É a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum”. Nesse mesmo livro, o autor diz que o líder pode agir de duas formas: pelo poder ou pela autoridade. Poder é a faculdade de forçar ou coagir alguém a fazer a vontade do líder, por causa de sua posição ou força, mesmo que a pessoa preferisse não o fazer. Autoridade é a habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer por causa de sua influência pessoal. Ainda segundo James Hunter, quais são as qualidades um líder deve ter? Honestidade, confiabilidade, bom exemplo, cuidado, compromisso, bom ouvinte, conquista a confiança das pessoas, trata as pessoas com respeito, encoraja as pessoas, atitude positiva e entusiástica, gosta de gente. E todas essas qualidades podem ser desenvolvidas e aprendidas.

Meu próximo livro, sobre lideranças humanizadas, trata dessa demanda, forte no meio organizacional, pois ninguém mais suporta líderes à moda antiga. Para desenvolver essas qualidades, workshops de desenvolvimento são essenciais, assim como a definição clara do modelo gerencial da empresa. Quando o workshop, que é coletivo, não for suficiente para a mudança de comportamento, processos de mentoria, coaching e terapia se fazem necessários, principalmente para líderes que são essenciais às operações da organização.



Gustavo G. Boog é psicólogo, na abordagem TCC e Jung, mentor, coach, escritor e consultor na Boog Consultoria. Tem formação de Engenharia de Produção e Mestrado em Teoria e Comportamento Organizacional. É especializado em Mentoria e Coaching Sistêmico. Conduz projetos de desenvolvimento para que o potencial de cada pessoa e de cada organização se realize, sejam jovens, adultos ou idosos.



+55 11 99137-7691



gustavo@boog.com.br
www.boog.com.br
www.boogterapia.com.br

Se puder, compartilhe o Mind News, para apoiar o bem-estar emocional das pessoas